



SÍNTESE INE @ COVID-19

06 . novembro . 2020

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Procura Turística dos Residentes – 2.º Trimestre de 2020, publicado a 26 de outubro;
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2020, publicado a 28 de outubro;
- Atividade Turística - Estimativa Rápida – setembro de 2020, publicado a 29 de outubro;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2020, publicado a 29 de outubro;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2020, publicado a 29 de outubro;
- Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2020, publicado a 29 de outubro;
- Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida a 30 dias – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 30 de outubro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2020, publicado a 30 de outubro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2020, publicado a 30 de outubro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2020, publicado a 30 de outubro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

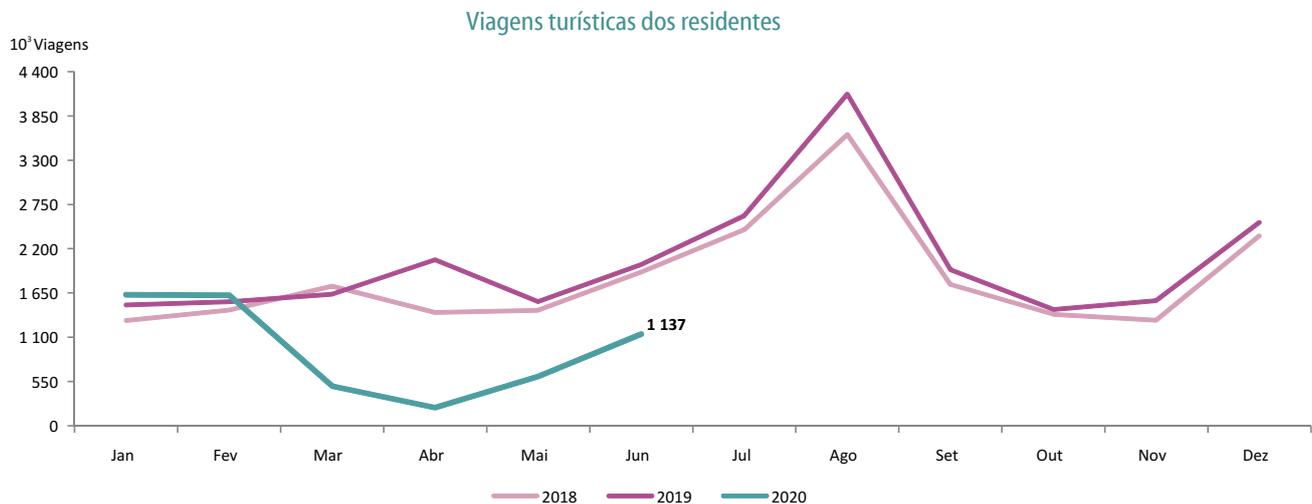
Viagens turísticas de residentes diminuíram cerca de 59% em território nacional e quase não existiram com destino ao estrangeiro

No 2.º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 2,0 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 64,9% em termos homólogos (-20,0% no 1.º trimestre de 2020). Esta redução trimestral decorre de decréscimos de 89,2% em abril (declaração do Estado de Emergência), 60,5% em maio (declaração do Estado de Calamidade) e 43,2% em junho (fim do confinamento).

No 2.º trimestre de 2020, 99,4% das deslocações de residentes corresponderam a viagens em território nacional, o que representa uma redução de 59,1% face ao trimestre homólogo do ano anterior (variações de -87,4% em abril, -55,2% em maio e -32,8% em junho).



No mesmo período, as viagens turísticas de residentes com destino ao estrangeiro foram diminutas: 12,4 mil, o que representa uma redução de 98,5% e corresponde a 0,6% do total de viagens realizadas. Este valor global resulta de decréscimos de 99,2% em abril, 99,8% em maio e 97,1% em junho.



As viagens realizadas pelos residentes no 2.º trimestre de 2020 distribuíram-se pelos seguintes motivos:

- “Lazer, recreio ou férias”: 1,1 milhões de viagens (53,8% do total e -61,1% em termos homólogos);
- “Visita a familiares ou amigos”: 686,6 mil viagens (34,9% do total e -67,5% que no trimestre homólogo);
- “Profissionais ou de negócios”: 151,3 mil (7,7% do total e -71,0% em termos homólogos).

No 2.º trimestre de 2020, registou-se uma média de 6,46 dormidas nas viagens de cada turista residente, o que representa um acréscimo homólogo de 57,2% (4,11 noites no 2.º trimestre de 2019). Para este crescimento, não deverá ter sido alheia a situação decorrente da pandemia provocada pelo COVID-19, que poderá ter forçado turistas a permanecer fora do seu ambiente habitual. Os resultados mensais foram de 8,00 noites em abril, 5,41 maio e 6,69 em junho, que comparam com 3,47, 3,45 e 5,56 dormidas nos mesmos meses de 2019.

Os “hotéis e similares” concentraram 10,8% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 2.º trimestre de 2020, registando uma perda na sua representatividade (-20,7 p.p.) no total de dormidas. O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (84,2% das dormidas), sendo o único tipo de alojamento a reforçar a sua representatividade (+26,7 pontos percentuais).

Mais informação:
[Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre 2020](#)
 (26 de outubro)

Valor mediano da avaliação bancária mantém-se

Em setembro de 2020, o valor mediano de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de habitação foi igual ao observado no mês anterior: 1 128 euros/m². Este valor representou uma desaceleração em termos homólogos, pois a taxa de variação baixou de 7,0% em agosto para 5,8% em setembro.

Neste mês, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi cerca de 24 mil (+3,0% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 15 900 foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 8 900 foram avaliações de moradias.

A nível regional (NUTS II), o valor mediano de avaliação bancária registou em setembro:

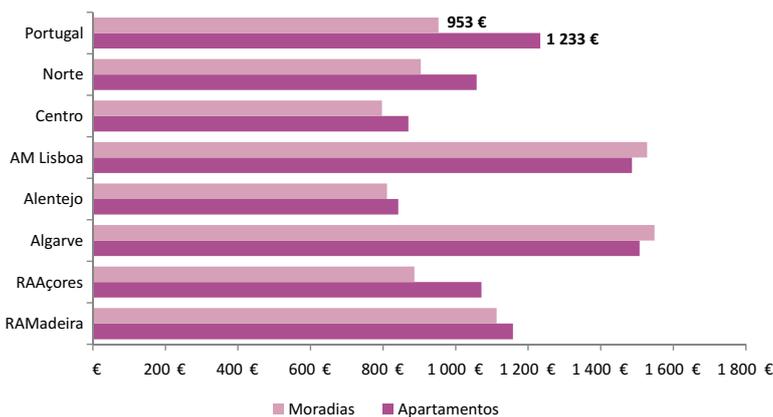
- Face ao mês anterior:
 - O maior aumento na Região Autónoma da Madeira: 3,2%;
 - A maior redução na região Centro: -1,4%.
- Em termos homólogos:
 - A variação mais elevada na região Norte: 7,4%;
 - A única diminuição na Região Autónoma da Madeira: -0,2%.



A análise por tipo de habitação revela que, em setembro e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, registou um aumento de 7,1%, fixando-se em 1 233 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 4,3%, para 953 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária - Setembro 2020
Apartamentos e Moradias - (euros/m²)



Em setembro de 2020, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - T2 subiu 1 euro, para 1 253 euros/m²;
 - T3 desceu 4 euros, para 1 120 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 81,0% das avaliações de apartamentos realizadas em setembro.

- Nas moradias:
 - T2 diminuiu 8 euros, para 815 euros/m²;
 - T3 diminuiu 6 euros, para 856 euros/m²;
 - T4 aumentou 6 euros, para 952 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 58,4% das avaliações de moradias.

O Índice do valor mediano de avaliação bancária em setembro mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III:

- Apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país:
 - Área Metropolitana de Lisboa: +35%;
 - Algarve: +32%;
 - Região Autónoma da Madeira: +5%;
 - Alentejo Litoral: +1%.
- A região da Beira Baixa foi a que apresentou o valor mais reduzido (-41% que a mediana do país).

Mais informação:
[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2020](#)
(28 de outubro)

Atividade turística não recuperou em setembro

Em setembro de 2020, o setor do alojamento turístico terá registado 1,4 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -52,2% e -53,4%, respetivamente (-43,2% e -47,1% em agosto, pela mesma ordem).

Em setembro, em termos homólogos:

- As dormidas de residentes terão sido 2,0 milhões, -8,5% (-2,1% em agosto);
- As dormidas de não residentes terão sido 1,5 milhões, -71,9% (-72,0% em agosto);
- Os hóspedes residentes terão sido 890,3 milhões, -15,1% (-4,6% em agosto);
- Os hóspedes não residentes terão atingido 492,7 mil, -73,3% (-70,1% em agosto).



O Alentejo terá continuado a apresentar a menor diminuição no número de dormidas face ao mês homólogo: -19,9% (-15,3% no mês anterior). Salientam-se ainda os crescimentos das dormidas de residentes no Algarve (10,3%) e no Alentejo (5,2%).

Em setembro, mantiveram-se decréscimos elevados (superiores a 50%), em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência - Setembro 2020 (variação homóloga)



Em setembro, 24,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (21,2% no mês anterior).

Mais informação:

[Atividade Turística, Estimativa rápida – setembro de 2020](#)
(29 de outubro)

Em agosto, a população empregada aumentou 0,5%, a taxa de desemprego aumentou 0,2 pontos percentuais (p. p.) e a taxa de subutilização do trabalho diminuiu 0,1 p. p.

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para agosto de 2020 compreendem os meses de julho, agosto e setembro, enquanto as estimativas provisórias para setembro de 2020 incluem os meses de agosto, setembro e outubro.

A taxa de desemprego (população dos 15 aos 74 anos) em agosto de 2020 situou-se em 8,1% (+0,2 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e +1,7 p.p. relativamente a agosto de 2019).

A taxa de emprego em setembro de 2020 foi estimada em 61,1% (+0,5 p.p. que no mês anterior e 1,6 p.p. face ao mês homólogo de 2019).

A taxa subutilização de trabalho em setembro situou-se em 15,2% (-0,3 p.p. do que no mês anterior e +2,5 p.p. face ao mês homólogo de 2019).

Em agosto de 2020, relativamente ao mês anterior:

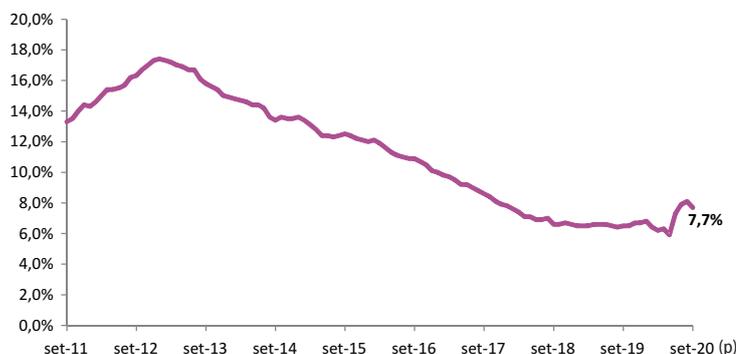
- A população empregada (4 717,0 mil pessoas) aumentou 0,5% (23,5 mil);
- A população desempregada (414,1 mil) aumentou 2,6% (10,4 mil);
- A população ativa (5 131,1 mil) aumentou 0,7% (33,8 mil);
- A população inativa (2 649,7 mil) diminuiu 1,3% (34,8 mil).

O acréscimo da população ativa em agosto, relativamente a julho, resultou do acréscimo da população empregada (23,5 mil) e da população desempregada (10,4 mil).

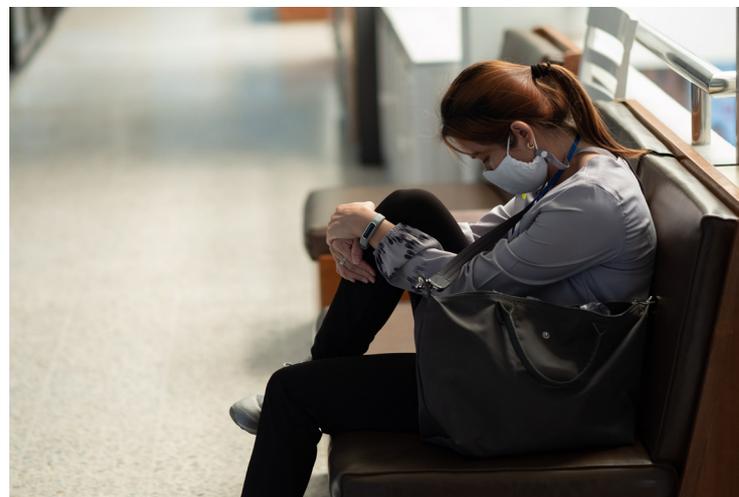
A estimativa provisória da taxa de desemprego em setembro de 2020 situou-se em 7,7% (-0,4 p.p. que no mês anterior e +1,2 p.p. que em setembro de 2019), sendo de:

- 24,0% para a população jovem (-2,8 p.p. que no mês anterior);
- 6,6% para a população adulta (-0,2 p.p. que no mês anterior).

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

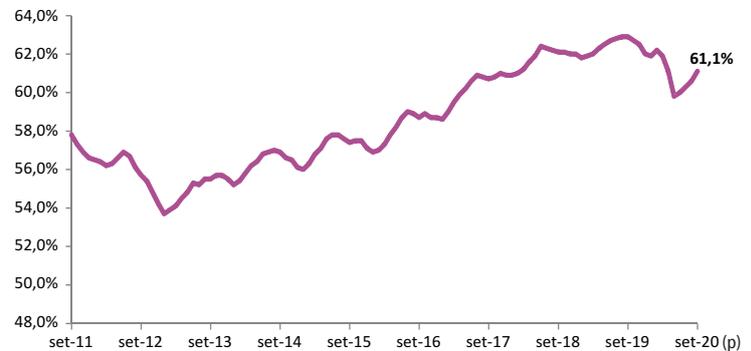


Em setembro de 2020, face ao mês anterior:

- A população desempregada diminuiu 3,7% (15,4 mil pessoas);
- A população empregada aumentou 0,8% (38,3 mil);
- A população ativa aumentou 0,4% (22,9 mil);
- A população inativa diminuiu 0,8% (22,1 mil);
- A taxa de inatividade situou-se em 33,8% (-0,3 p.p que no mês anterior e +0,9 p.p. que em setembro de 2019).

A estimativa da taxa de emprego em setembro de 2020 situou-se em 61,1% (+0,5 p.p. que no mês anterior e -1,6 p.p. em termos homólogos).

Taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Este indicador permite dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

Em setembro de 2020 (estimativa provisória):

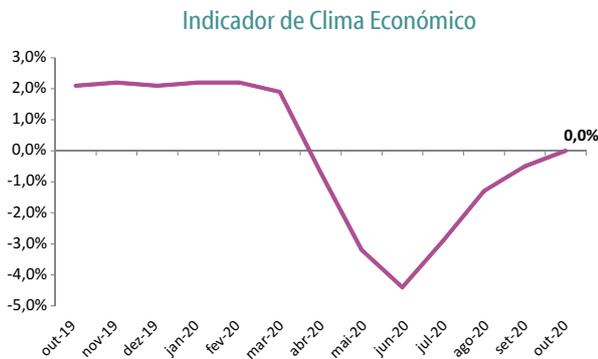
- A subutilização do trabalho abrangeu 821,2 mil pessoas (-1,3% (11,2 mil) que no mês anterior e +20,1% (137,5 mil) em termos homólogos);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 15,2% (-0,3 p.p. que no mês anterior e +2,5 p.p. em termos homólogos).



Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2020](#)
(29 de outubro)

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam



Em outubro, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou, retomando o perfil de recuperação iniciado em julho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia.

O indicador de clima económico continuou a aumentar, de forma mais moderada nos últimos dois meses. Em outubro, os indicadores de confiança subiram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, e estabilizaram na Indústria Transformadora.

Os indicadores de confiança apresentaram as seguintes evoluções:

- O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em outubro resultou do contributo positivo de todas as componentes: perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, situação financeira do agregado familiar, realização de compras importantes e opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar;
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em outubro, interrompendo a recuperação observada entre junho e setembro. Esta evolução refletiu o efeito conjugado do contributo negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa e das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados e do contributo positivo das apreciações relativas à evolução da procura global. O indicador diminuiu no agrupamento “Bens Intermedios” e aumentou nos agrupamentos “Bens de Consumo” e “Bens de Investimento”, de forma mais intensa no último caso.
- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre julho e outubro, depois de registar em junho o mínimo desde janeiro de 2017. A recuperação do indicador nos últimos quatro meses resultou do contributo positivo de ambas as componentes: apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A melhoria do indicador verificou-se nas três divisões: “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”, “Engenharia Civil” e “Atividades Especializadas de Construção”;
- O indicador de confiança do Comércio aumentou entre julho e outubro, recuperando parcialmente do forte agravamento observado entre abril e junho. Esta evolução refletiu o expressivo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e, em menor grau, das apreciações relativas ao volume de *stocks*; as perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses contribuíram negativamente. O indicador de confiança aumentou, entre julho e outubro, nos dois subsectores “Comércio por Grosso” e “Comércio a Retalho”.
- O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre julho e outubro, após os expressivos agravamentos observados nos três meses anteriores. O aumento registado em outubro resultou dos contributos positivos das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas; as perspetivas sobre a evolução da procura registaram uma ligeira deterioração. Em outubro, o indicador de confiança aumentou em todas as secções, com exceção da secção de “Atividades imobiliárias”, que apresentou uma ligeira diminuição.

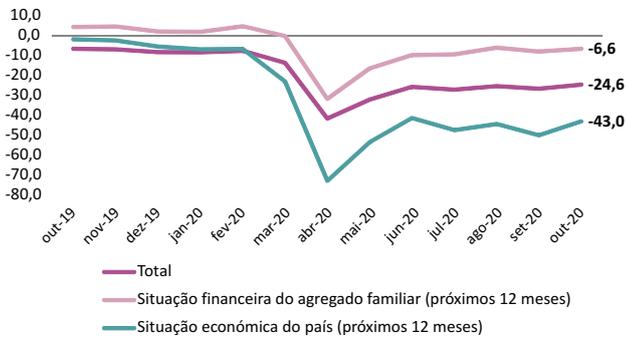


SÍNTESE INE @ COVID-19

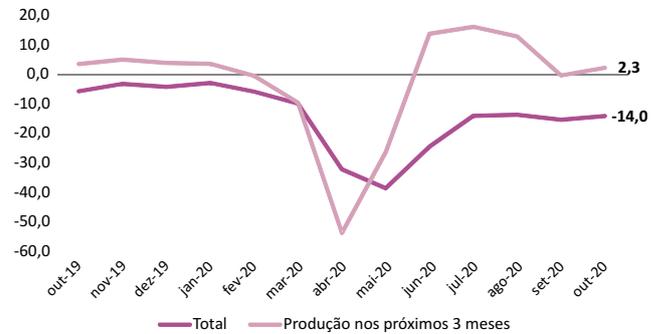
06 . novembro . 2020

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

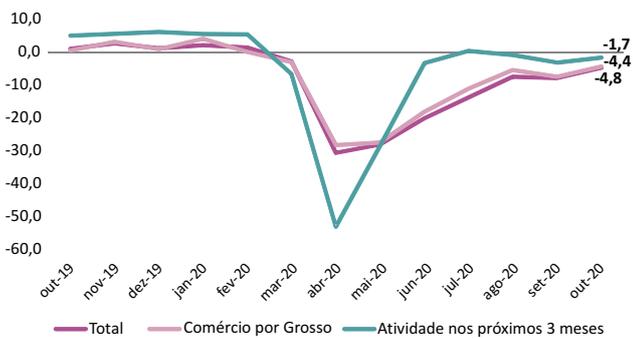
Indicador de Confiança dos Consumidores



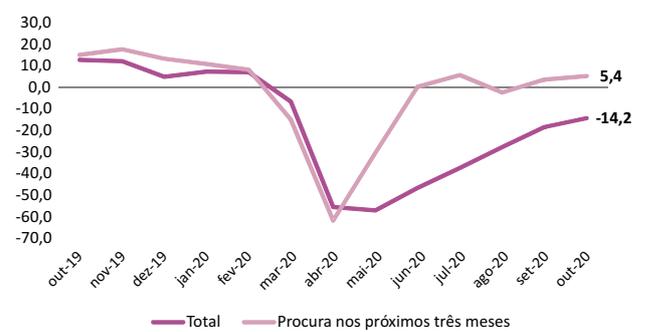
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio

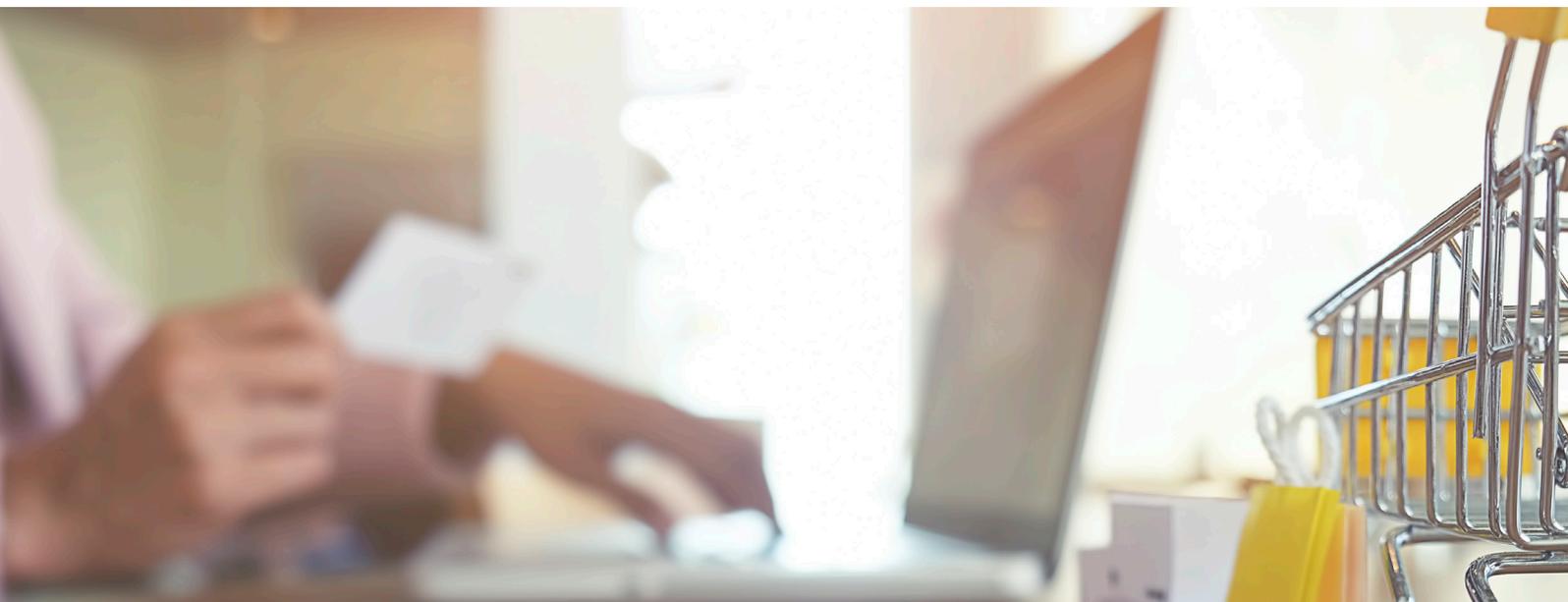


Indicador de Confiança dos Serviços



*SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de outubro, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram entre os dias 1 e 16 e as dos inquéritos às empresas decorreram de 1 a 23.



Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2020](#)
(29 de outubro)

Preço mediano de habitação com menor crescimento homólogo

No 2.º trimestre de 2020, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 187 €/m² (-1,4% que no trimestre anterior e +9,4% que no trimestre homólogo de 2019). Este valor representa também uma redução de 5 pontos percentuais (p.p.) na taxa de variação homóloga entre o 1.º e o 2.º trimestres de 2020.

A nível das regiões NUTS III :

- Em 3 destas regiões registou-se um preço mediano de alojamentos familiares acima do valor nacional:
 - Algarve (1 807 €/m²);
 - Área Metropolitana de Lisboa (1 601 €/m²);
 - Região Autónoma da Madeira (1 310 €/m²).
- Em 14 destas regiões houve uma desaceleração do ritmo de crescimento dos preços da habitação, sendo que em 8 delas o abrandamento foi superior ao verificado no país;
- Esta tendência de desaceleração foi mais acentuada nas sub-regiões do Médio Tejo (-15,4 p.p.) e Lezíria do Tejo (-10,0 p.p.), mas também ocorreu na Área Metropolitana do Porto (-7,2 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (-6,9 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (-4,2 p.p.), estas últimas as três regiões NUTS III com preços da habitação mais elevados do país.

Relativamente aos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes:

- A taxa de variação homóloga reduziu-se entre o 1.º e 2.º trimestre na maioria deles (19), incluindo os das áreas metropolitanas;
- Esta desaceleração foi superior ao padrão nacional em 10 desses municípios e registou valores particularmente acentuados no Funchal (-15,8 p.p.), em Gondomar (-15,5 p.p.) e, a alguma distância, na Maia (-9,0 p.p.) e em Setúbal (-8,0 p.p.);
- Santa Maria da Feira (+7,8 p.p.), Guimarães (+7,2 p.p.), Porto (+3,1 p.p.), Seixal (+2,7 p.p.) e Oeiras (+1,0 p.p.) foram os únicos municípios com mais de 100 mil habitantes a registar uma aceleração do crescimento dos preços de habitação.

Considerando os resultados referentes ao preço mediano de alojamentos familiares em Portugal nos 12 meses terminados no 2.º trimestre de 2020:

- O valor mediano ao nível do país foi 1 137 €/m² (+1,8% que no trimestre anterior e +10,3% que no trimestre homólogo);
- Mantiveram-se acima do valor nacional as regiões: Algarve (1 682 €/m²), Área Metropolitana de Lisboa (1 550 €/m²), Região Autónoma da Madeira (1 272 €/m²) e a Área Metropolitana do Porto (1 153 €/m²).
 - No período em análise, 48 municípios apresentaram um preço mediano superior ao valor nacional, localizados maioritariamente nas sub-regiões Algarve (14 em 16 municípios) e Área Metropolitana de Lisboa (15 em 18). O município de Lisboa (3 376 €/m²) registou o preço mais elevado do país.
- A Área Metropolitana de Lisboa foi a sub-região com a maior amplitude de preços entre municípios (2 527 €/m²): o menor valor registou-se na Moita (849 €/m²) e o maior em Lisboa.
- O Algarve, a Área Metropolitana do Porto e a Região de Coimbra apresentaram também diferenciais de preços entre municípios superiores a 1 000 €/m².

Mais informação:

[Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2020](#)
(29 de outubro)



Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -5,8% em termos homólogos e de +13,2% em cadeia

No 3.º trimestre de 2020, a taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB) em volume foi de -5,8% (-16,4% no trimestre anterior). Esta redução menos intensa do PIB no 3.º trimestre ocorreu no contexto de reabertura progressiva da atividade económica, que se seguiu à aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19, com um forte impacto económico nos primeiros dois meses do segundo trimestre.

Este resultado decorre em larga medida do contributo da procura interna, consideravelmente menos negativo que o observado no trimestre anterior, em reflexo sobretudo da menor contração do consumo privado.

O contributo negativo da procura externa líquida foi menos acentuado no 3.º trimestre, em consequência de uma recuperação mais significativa das Exportações de Bens e Serviços do que a observada nas Importações de Bens e Serviços, em grande medida devido à evolução das exportações de bens (as exportações de serviços mantiveram reduções expressivas).



Relativamente ao 2.º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,2% em termos reais, após a forte contração observada no trimestre anterior (-13,9%). Este resultado é também explicado, em larga medida, pelo expressivo contributo positivo da procura interna; o contributo da procura externa líquida passou de muito negativo para muito positivo, com um crescimento acentuado das exportações de bens.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais – Estimativa rápida a 30 dias, 3.º trimestre de 2020](#)
(30 de outubro)

Taxa de variação homóloga do IPC em outubro mantém-se Estimativa rápida

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em outubro terá sido igual à verificada no mês anterior: -0,1%.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou igualmente -0,1%, também sem variar em relação ao mês anterior.

Relativamente à variação mensal, o IPC terá tido em outubro uma taxa de 0,1% (1,0% em setembro e variação nula em outubro de 2019).



No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro –, Portugal terá registado em outubro uma variação homóloga de -0,6% (-0,8% em setembro).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	set-20	out-20*	set-20	out-20*
IPC				
Total	0,97	0,10	-0,14	-0,08
Total exceto habitação	1,00	0,09	-0,24	-0,18
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,25	0,10	-0,18	-0,10
Produtos alimentares não transformados	-0,09	0,40	4,21	4,56
Produtos energéticos	-0,46	-0,41	-5,55	-6,01
IHPC				
Total	-0,8	-0,1	-0,8	-0,6

* Valores estimados

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

Mais informação:

[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro 2020](#)
(30 de outubro)

Vendas no Comércio a Retalho aumentaram 0,2%

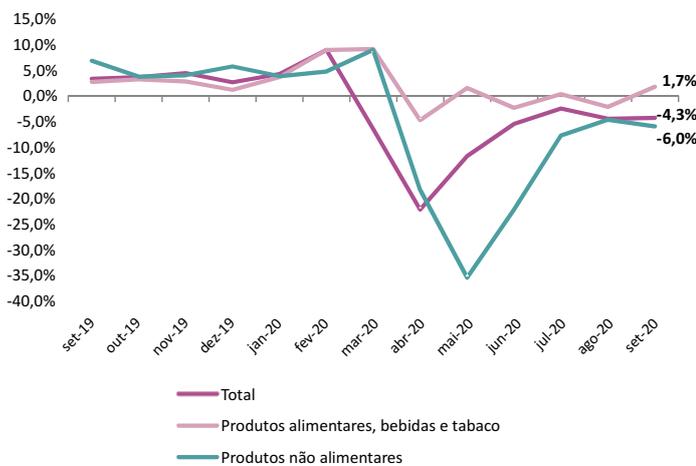
O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em setembro uma variação homóloga de 0,2% (-4,3% no mês anterior).

Os dois grandes agrupamentos que compõem este índice tiveram as seguintes evoluções:

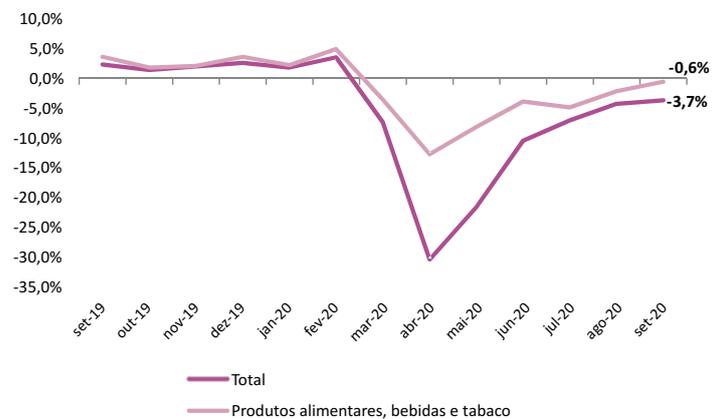
- “Produtos Não Alimentares”: redução de 1,0% (-6,0% em agosto);
- “Produtos Alimentares”: aumento de 1,7% (-2,2% em agosto).



Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) variação homóloga (%)



Horas Trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário) variação homóloga (%)



Em setembro, registaram-se ainda as seguintes variações:

	Índice de emprego		Índice de remunerações		Índice de horas trabalhadas	
	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto
Variação homóloga	-3,6%	-3,5%	0,7%	1,1%	3,7%	-4,3%
Variação mensal	0,3%	-0,2%	-4,8%	-4,4%	1,1%	0,5%

Mais informação:

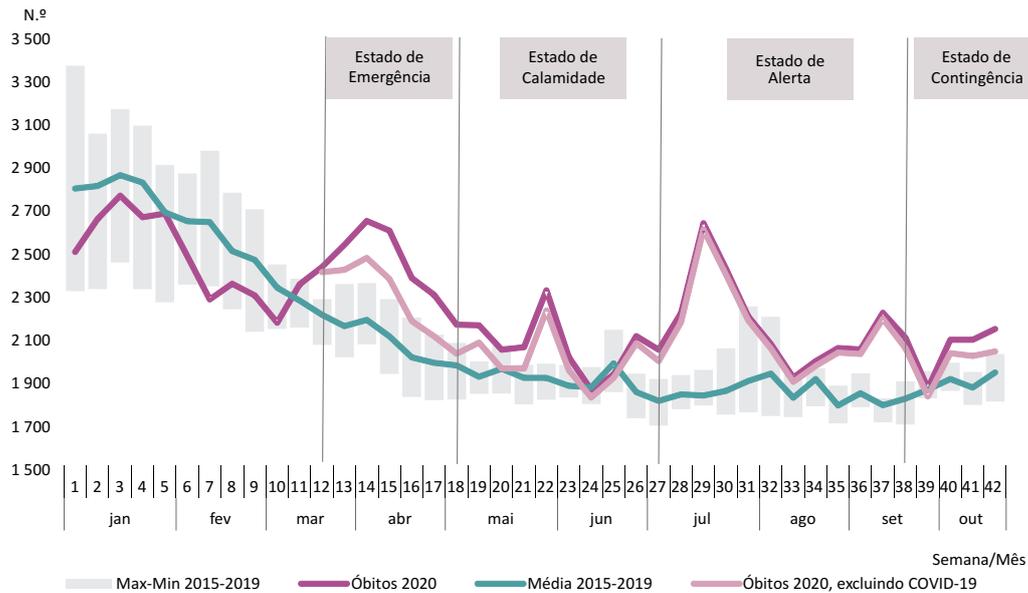
[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2020](#)
(30 de outubro)

A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

Mais de 2/3 do acréscimo de óbitos entre 2 de março e 18 de outubro relativamente à média os últimos 5 anos ocorreu fora de hospitais

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, na semana 11 (9 a 15 de março), o número de óbitos ultrapassou os valores registados, em média, nos anos 2015 a 2019.

Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 42

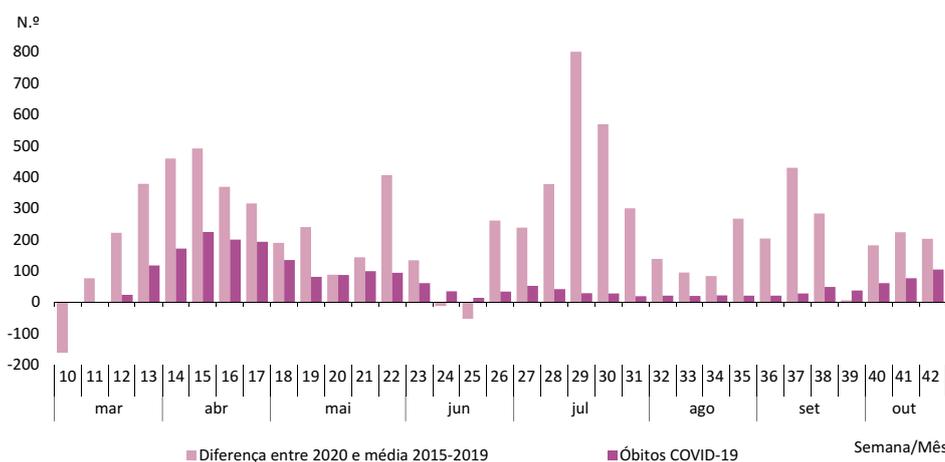


O acréscimo da mortalidade verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos, só em parte é explicado pelos óbitos atribuídos à COVID-19.

Entre 2 de março – data em que foram diagnosticados os primeiros casos desta doença em Portugal – e 18 de outubro, registaram-se 72 519 óbitos em território nacional, mais 7 936 do que a média dos últimos cinco anos em período homólogo. Deste acréscimo de óbitos, foram atribuídos à COVID-19 cerca de 2 200 (27,5%).

O aumento dos óbitos em 2020, relativamente à média de 2015-2019, atingiu um primeiro pico na semana 15 (6 a 12 de abril) e registou o valor mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), com um acréscimo de 800 óbitos, ao qual não será alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido extremamente quente.

Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e Óbitos COVID-19



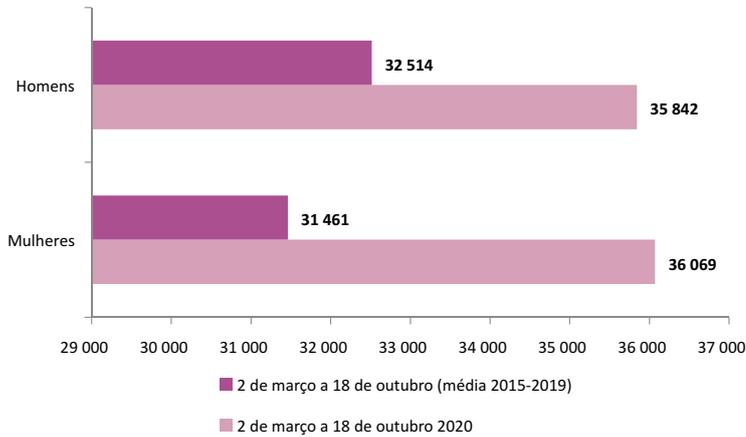
Nas últimas 4 semanas (21 de setembro a 18 de outubro), o acréscimo de óbitos relativamente à média de 2015-2019 em período homólogo foi de 612, dos quais 278 (45,4%) foram atribuídos à COVID-19.

SÍNTESE INE @ COVID-19

06 . novembro . 2020

Do total de óbitos desde 2 de março a 18 de outubro, 35 842 foram de homens e 36 069 de mulheres (+3 328 e +4 608, respetivamente, do que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019).

Óbitos no período de 2 de março a 18 de outubro



Mais de 70% dos óbitos entre 2 de março e 18 de outubro foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente à média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 6 824 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 5 377 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos entre 2 de março e 18 de outubro (semanas 10 a 42), relativamente à média 2015-2019, registou-se na região Norte (+3 280 óbitos), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (+2 177), o Centro (+1 434), o Alentejo (+696), o Algarve (+299) e as regiões autónomas dos Açores (+90) e da Madeira (+93).

Do total de óbitos registados entre 2 de março e 18 de outubro de 2020, 43 280 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 29 239 fora do contexto hospitalar. Relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico, estes registos correspondem a aumentos de 2 483 óbitos em estabelecimento hospitalar e de 5 453 óbitos (68,7%) fora do contexto hospitalar.

Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito



O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE a divulgar na semana de 02 de novembro a 06 de novembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Setembro de 2020	02 de novembro de 2020
Estatísticas do Emprego	3.º Trimestre de 2020	04 de novembro de 2020
Estatísticas dos Transportes e Comunicações	2019	05 de novembro de 2020
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador		05 de novembro de 2020